

SUBSÍDIOS PARA A CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE PENAMACOR ATÉ AO DOMÍNIO ROMANO:

INTRODUÇÃO

Este subsídio para a CARTA ARQUEOLÓGICA do Concelho de Penamacor constitui a primeira tentativa de inventariação da permanência do HOMEM em períodos anteriores ao DOMÍNIO ROMANO no presente Concelho. Para a elaboração deste contributo não se efectuou uma exploração metódica por vários motivos, em especial, pela falta de tempo disponível e ainda pelas distâncias consideráveis que me separam desta zona. Trata-se pois, de um trabalho essencialmente apoiado em bibliografia que, na medida do possível, tentei desenvolver.

O motivo que me levou a empreender o presente trabalho foi o de não existir até ao momento uma CARTA ARQUEOLÓGICA do Concelho de Penamacor. Espero, assim, contribuir com a minha quota-parte, para que a referida CARTA apareça a breve prazo.

Na realização do presente contributo, agradeço a ajuda recebida por parte de Manuel Leitão, Maria Augusta Nunes Leitão, Padre Miguel (Pároco de Meimão), Dr. António Salvado e pela Assembleia Distrital de Castelo Branco. A fotografia que apresento é da autoria de Manuel Leitão e os desenhos de José Henriques, a quem muito agradeço.

Praticamente, a primeira notícia versando um tema arqueológico acerca deste Concelho foi o trabalho de Santos Rocha (Rocha, 1909, pp. 44-49), revelando o aparecimento de um tesouro funerário da época romana na Aldeia do Bispo. Contudo, só muitos anos depois, pelo fim da década de 30, começaram a aparecer outros breves relatos arqueológicos sobre a zona da autoria do Prof. José Manuel Landeiro (Landeiro, 1938; Landeiro, 1940). Durante toda a sua vida, o Prof. J. M. Landeiro foi incansável na divulgação da riqueza arqueológica e histórica do seu Concelho, e não só. Em 1958 apresenta-se ao 1.º Congresso Nacional de Arqueologia com uma comunicação acerca do celeberrimo tesouro funerário da LAMEIRA-LARGA (Aldeia do Bispo), (Landeiro, 1958, pp. 39-44). O mesmo J. M. Landeiro republica o trabalho sobre o citado tesouro em 1965 (Landeiro, 1965, pp. 51-57). Quando J. M. Landeiro falece, deixa algumas obras inéditas, que posteriormente não chegaram a ser publicadas, como é o caso da "Epígrafia do Concelho de Penamacor". Na sua maioria, os trabalhos de J. M. Landeiro nunca foram genuinamente de índole arqueológica, salvo algumas excepções, sendo mais de teor monográfico, contendo contudo informações arqueológicas valiosíssimas.

Nos anos 50, o Dr. Adriano Vasco Rodrigues efectua algumas explorações arqueológicas na área norte deste Concelho, tendo, mais tarde, divulgado alguns materiais que aí detectou (Rodrigues, 1958, pp. 5-10; Rodrigues, 1958).

Nos anos 60, foi a vez de aparecer quem mais deu a conhecer a nível arqueológico o Concelho em questão, em especial a região de Meimoa, tanto em Portugal como em Espanha. Estou-me referindo ao Dr. Mário Pires Bento. Este arqueólogo participou no *II Congresso Nacional de Arqueologia* (Bento, 1971, pp. 359-360). Em Espanha, participou no *Congresso Nacional de Arqueologia de*

Huelva (Bento, 1973) e no de *Vitória* em parceria com a Dra. Maria de Lourdes Albertos Firmat (Albertos e Bento, 1975). Em 1978 publica outro trabalho na Revista "*Estudos de Castelo Branco*" (Bento, 1978, pp. 80-88) e, por fim, participa nas 1.^{as} *Jornadas Arqueológicas da Beira-Baixa*, com a comunicação "*Arqueologia e Turismo na Beira-Raiana*".

Paralelamente foram aparecendo outros trabalhos sobre esta zona da autoria de alguns arqueólogos, como por exemplo: D. Domingos de Pinho Brandão (Brandão, 1957-58, pp. 172-174; Brandão, e Pereira, 1962), Padre José Miguel Garcia Pereira (Brandão e Pereira, 1962; Pereira, 1966) e D. Fernando de Almeida (Almeida, 1965, pp. 19-31).

Será bom não esquecermos o labor desenvolvido pelo Pároco de Meimão, não pelos trabalhos que tenha publicado, mas sim pelos esforços destinados à salvaguarda de materiais arqueológicos da sua região, que estariam condenados a cair em mãos profanas e sujeitos a uma subsequente destruição, que é o que normalmente acontece.

Como muito rapidamente se poderá constatar, a maioria dos trabalhos publicados versam essencialmente sobre o domínio Romano, estando a Pré-História quase esquecida e relegada para um segundo plano. Espero que esta situação se modifique, e que a Pré-História ocupe o lugar que merece e a que tem direito dentro do Concelho de Penamacor.

SITUAÇÃO E LIMITES

O concelho de Penamacor ocupa uma área de 627,84 Km², localizando-se no *interior-centro de Portugal*, estando integrado na *Beira-Baixa* e no Distrito de *Castelo Branco* (Fig. 1).

É limitado a norte pelo Concelho do *Sabugal*, a oeste pelo do *Fundão*, a sul pelo de *Idanha-a-Nova* e, a leste faz fronteira com *Espanha*.

PALEOLÍTICO, EPIPALEOLÍTICO, NEOLÍTICO

Do período Paleolítico não existe bibliografia acerca deste Concelho. Contudo, efectuei algumas explorações no intuito de detectar qualquer estação deste período, mas os resultados foram nulos.

Não existe também qualquer referências a estações Epipaleolíticas ou Neolíticas.

CULTURA MEGALÍTICA

Tavares Proença, neste Concelho identificou sete antas, distribuídas da seguinte forma:

Quatro antas *entre Meimoa e Penamacor*, quase destruídas (Proença Júnior, 1910, p. 10).

Duas antas ao *norte de Pedrógão* (Proença Júnior, 1910, p. 12). (Dias, 1972, pp. 142-143).

Uma anta, que foi destruída em 1905 e que se situava entre *Salvador e a fronteira com Espanha*. Tavares Proença recolheu à superfície desta anta dois

machados de pedra polida (Proença Júnior, 1910, p. 13).

Para além destas, poderão existir mais monumentos deste tipo, pois existem alguns topónimos, que geralmente costumam estar associados a dolméns. Seguidamente os enuncio com a sua localização:

Quinta da Nave—A 1,5 Kms para oeste de *Bemposta*.

Nave Redonda—A 7 Kms para este de *Salvador*.

Naves—A 10,5 Kms para nordeste de *Salvador*.

Naves D'El Rei—A 9,5 Kms para nordeste de *Salvador*.

Nave do Peto—A 2,7 Kms para nor-nordeste de *Meimão*.

IDADE DE BRONZE

Foram encontrados alguns objectos desta época, com especial relevo para a parte norte deste Concelho, com destaque para a região de Meimão. Eis o seu inventário:

MEIMÃO—Ponta de seta de bronze, recolhida na *Serra da Malcata* (Rodrigues, sem data. pp. 233 e 247).

Ponta de lança em bronze, proveniente também da *Serra da Malcata*. Pertence actualmente à Colecção do Sr. Pároco de Meimão.

Fragmento de estela, gravada no xisto, do tipo ESTREMENHO, pertencendo ao *sub-grupo II A* proposto por Mário Varela Gomes e Jorge Pinho Monteiro (Gomes e Monteiro, 1976-77, p. 311). Os motivos que a integram são o escudo com chanfraduras em V, ainda que partido mais ou menos a meio; a lança e a espada de lingueta. O sub-grupo em que se integra a presente estela é caracterizado pelos autores atrás citados da seguinte maneira: Composição dos motivos equilibrada, forte influência geométrica; o escudo ocupá o centro, a lança e a espada estão sempre figurados segundo uma certa rigidez de composição (Gomes e Monteiro, 1976-77, p. 310).

Dentro da definição deste subgrupo, a estela de Meimão possui certas particularidades que não correspondem por inteiro à definição dada; assim a ponta da lança afasta-se da regra comum às outras estelas, particularidade esta observada pelos mesmos autores e que a tentam explicar através do deficiente estado de conservação do monumento, assim como pelo seu isolamento em relação aos outros que se centram numa zona mais para sul na região de *Cáceres* e *Badajoz* (Gomes e Monteiro, 1976-77, p. 311). (Ver mapa com a distribuição das Estelas decoradas, pertencentes ao sub-grupo IIA).

Quanto à cronologia deste monumento, são pistas importantes para a sua determinação, os motivos nele insculturados. Assim a espada e a lança são elementos típicos dos CAMPOS de URNAS a norte dos Alpes em data recuada, tendo sido introduzidos na Península Ibérica na vaga de invasões dos povos do *Bronze Final* da Europa Central e que ultrapassaram os Pirinéus por volta do século X A. C. (Gomes e Monteiro, 1976-77, p. 323). O não aparecimento de elementos orientais nos motivos destas estelas constitui um fundamento a favor da atribuição de uma cronologia mais recuada a este subgrupo de estelas, as quais não devem ser posteriores aos fins do século IX A. C. ou princípios do século anterior (Gomes e Monteiro, 1976-77, p. 324). Esta estela encontra-se exposta no Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto.

PENAMACOR—Machado de bronze de talão unifacial. Encontra-se no Museu Santos Rocha da Figueira da Foz (Coffyn, 1976, p. 13).

SALVADOR—Machado de bronze, aparecido a pequena distância desta povoação. Foi fundido há já muitos anos. (Proença Júnior, 1910, p. 13) (Coffyn, 1976, p. 25).

POVOADOS PRÉ-HISTÓRICOS

Lameira larga (Aldeia do Bispo)—Loc. 2 Kms para sudoeste da Aldeia do Bispo—Alt. 505 metros—Bibl. (Landeiro, 1959); (Landeiro, 1965, p. 53).

Penamacor—Loc. no sítio onde se ergueu a fortaleza mandada construir por D. Sancho I,—Alt. 604 metros (Marco Geodésico)—Bibl. Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira; (Dias, 1971, p. 245); (Almeida, 1945, p. 471); (Henriques, 1979, p. 51).

Serra Pedreira (Penamacor)—Loc. 2,2 Kms para sudoeste de Penamacor—Alt. 514 metros—Bibl. Inédito.

Serra da Senhora da Póvoa (Vale da Senhora da Póvoa)—Loc. 1 Km para norte do Santuário da Senhora da Póvoa e a 1,5 Kms para noroeste do Vale da Senhora da Póvoa—Alt. 703 metros—Bibl. (Proença Júnior, 1908, p. 18); (Dias, 1971, p. 245); (Almeida, 1945, p. 476); (Sepulveda, 1896, p. 389); (Dias, 1970, p. 256); (Henriques, 1979, p. 51).

Serra do Sobral (Marvoínha)—Loc. 10,2 Kms para nordeste de Penamacor—Alt. 439 metros (Marco Geodésico)—Bibl. (Dias, 1971, p. 245); (Almeida, 1945, p. 476); (Henriques, 1979, p. 51); (Sepulveda, 1896, p. 389).

Sortelha-a-Velha (Benquerença)—Loc. 3,5 Kms para norte de Benquerença e a 3,7 Kms para sudoeste do Vale da Senhora da Póvoa—Alt. 635 metros (Marco Geodésico)—Bibl. (Almeida, 1945, p. 476); (Henriques, 1979, p. 51); (Dias, 1970, p. 256).

São também conhecidos da bibliografia outros povoados que, em visita que efectuei ao local, não se me afiguraram. São os casos da *Atalaia da Aldeia do Bispo* (*Cabeço da Brigadeira*) (Almeida, 1945, 477); (Henriques, 1979, p. 51), *Atalaia de Aranhas* perto desta localidade (Almeida, 1945, p. 478) e da *Forca* próximo de Bemposta (Dias, 1971, p. 245); (Almeida, 1945, p. 475).

De todos os povoados aqui expostos, o único ainda inédito é o da *Serra Pedreira* (Penamacor), identificado por Manuel Leitão em 6 de Junho de 1978. É também o único de que possuo materiais, aliás postos à minha disposição pelo autor da descoberta a quem muito agradeço.

O povoado da *Serra Pedreira* possui uma excelente muralha natural a sul, sendo a encosta norte bastante suave. A rocha que aqui predomina é o *xisto*. A sua área é parcialmente coberta por arbustos de médio porte, e não é regularmente arada.

MATERIAIS

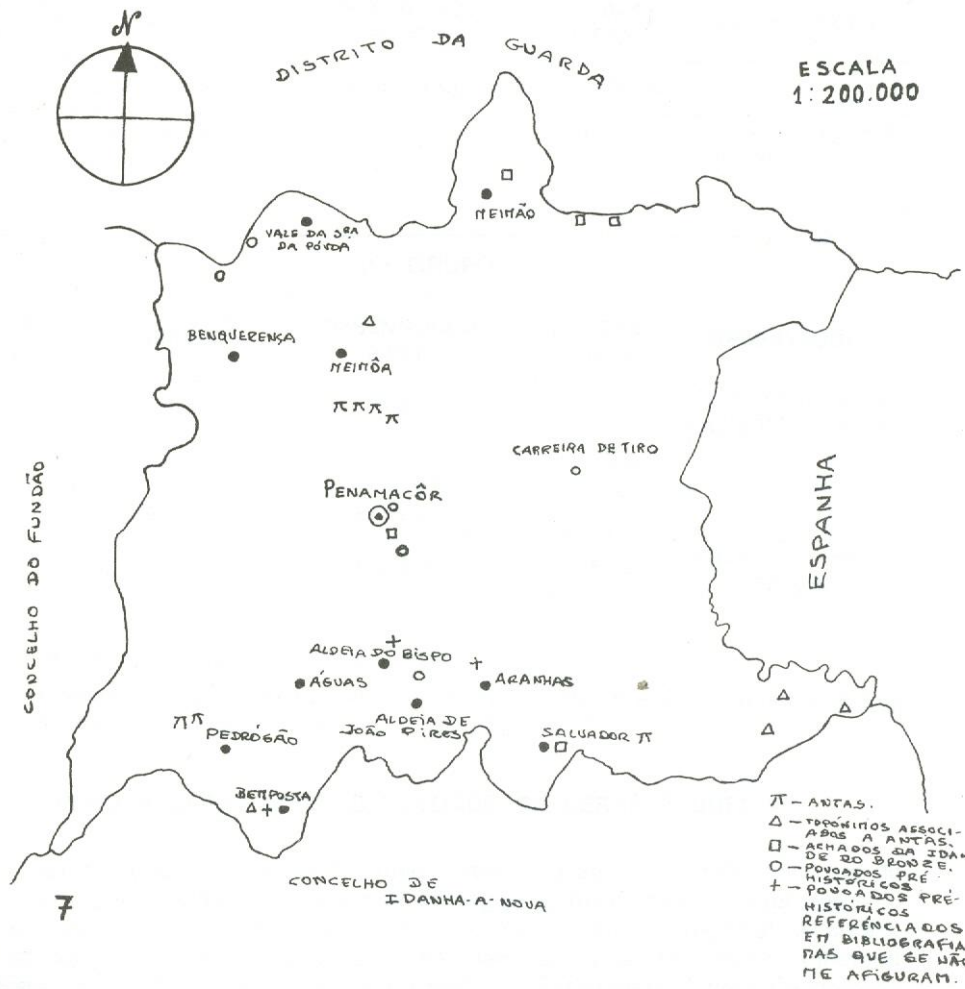
Os materiais que aqui foram recolhidos são todos de cerâmica, não se tendo achado nem materiais líticos nem de metal.

Cerâmica decorada

Peça n.º 20—Fragmento de bordo denteado. Desengordurante abundante e grosseiro. Pasta castanho-avermelhada.

Peça n.º 30—Fragmento de bordo denteado. Desengordurante fino e escasso. Pasta castanho-avermelhada.

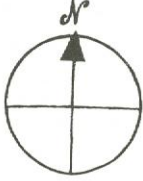
CARTA ARQUEOLÓGICA PRÉ-ROMANA DO CONCELHO DE PENAMACOR
(PROVISÓRIA)



CONCELHO DO FUNDÃO

DISTRITO DA GUARDA

ESCALA
1:200.000



VALE DA OCA
DA PÓVEDA

MEIMÃO

BENQUERENÇA

MEIMÃO

CARREIRA DE TIRO

PENAMACÔR

ESPAÑA

ALDEIA DO BISPO

ÁGUAS

ARANHAS

ALDEIA DE JOÃO E AIRES

SALVADOR

PEDREGÃO

BETPOSTA

CONCELHO DE IDANHA-A-NOVA

- π - ANTAS.
 - Δ - TERMINOS ASSOCIADOS A ANTAS.
 - - REMANESCENTES DA IDADE DO BRONZE.
 - - POVADELOS PRÉ-HISTÓRICOS.
 - +
- REFERÊNCIAS DOS
EM BIBLIOGRAFIA
NAS QUE SE NÃO
SE AFIGURAM.

Cerâmica não decorada

Uma análise visual à cerâmica deste povoado permitiu identificar dois grupos cerâmicos. Os grupos individualizados são definidos pela cor, acabamento, quantidade e envergadura das matérias anti-plásticas. O primeiro grupo é o da cerâmica de núcleo negro e o segundo da cerâmica de núcleo castanho.

O primeiro grupo ainda se pode subdividir em dois sub-grupos e o segundo em quatro.

1.º GRUPO				
SUBGRUPOS	NÚCLEO	DESENGORDURANTE	N.º DAS PEÇAS	OBSERVAÇÕES
1.º	Cinzento escuro	Abundante	3, 8, 12, 14	
2.º	Cinzento claro	Abundante	4, 11, 13	Tem uma aguada cinzento escura

2.º GRUPO				
SUBGRUPOS	NÚCLEO	DESENGORDURANTE	N.º DAS PEÇAS	OBSERVAÇÕES
1.º	Castanho	Escasso	20, 28	Tem um engode castanho-avermel.
2.º	Castanho claro	Abundante	22, 26	
3.º	Castanho	Escasso	2, 17, 18, 19, 24, 27	
4.º	Castanho	Escasso	5, 6, 9	Aguada cinzento escura

Cerâmica fabricada ao torno

Representada por quatro fragmentos (n.ºs 1, 15, 16 e 21). É uma cerâmica de núcleo castanho-avermelhado.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O POVOADO DA SERRA PEDREIRA

Pelo facto de não se ter efectuado uma escavação, o estabelecimento de uma cronologia terá de se basear nas analogias entre o material aqui apresentado e o de outras estações, se possível do mesmo âmbito regional. Acontece que tal não pode ser seguido, pois na Beira-Baixa ainda não se efectuou nenhuma escavação em estações deste período, restando-nos apenas a possibilidade de nos basearmos em analogias com outras estações de diferentes áreas geográficas, não muito afastadas desta.

Procedendo assim, deparamos com algumas peças incluídas nos inventários da *Cultura de Alpiarça*, como sejam os bordos denteados, que aqui aparecem em número de dois (n.ºs 29 e 30) (Marques, 1972) (Marques e Andrade, 1974, pp. 125 e ss).

Quanto às formas de cerâmica lisa, encontramos algumas delas na *Cultura do Bronze Tardio do Baixo-Tejo* (por exemplo as peças n.ºs 20 e 28).

É impossível, de momento, adiantar algo mais acerca deste povoado e sua relação com a "*Cultura de Alpiarça*", devido ao reduzido número de peças (cerca de trinta), o que não permite por agora fazer generalizações. Cremos que daqui a algum tempo, se poderá adiantar algo mais sobre o assunto em causa. Hoje, as hipóteses que pudéssemos levantar não teriam suportes suficientemente resistentes.

NOTA FINAL

Espero que este simples trabalho seja o ponto de partida para um estudo mais aprofundado da *Pré-História*, tanto deste Concelho, como de toda a Beira-Baixa. Não se poderão queixar os investigadores de falta de matéria-prima, pois há-a em abundância e qualidade.

Só me resta por fim apelar para as *Autarquias Locais*, no sentido de estas disporem de todos os meios ao seu alcance para proteger todos os monumentos, mas em especial os Pré-Históricos, que, devido à sua longevidade, são os mais frágeis e os menos abundantes.

BIBLIOGRAFIA

- Albertos, Maria De Lourdes e Mário Pires Bento, (1975) — "Testemunhos da Ocupação Romana na Região da Meimoa, Beira-Baixa". (Comunicação ao XIV Congresso Nacional de Arqueologia de Vitoria-Espanha, Outubro de 1975).
- Almeida, D. Fernando de (1975) — "Mais Divindades Lusitanas do Grupo Band" — Revista da Faculdade de Lisboa, III.ª Série, Lisboa.
- Almagro, Martin (1966) — "Las Estrellas Decoradas del Sur oeste Peninsular", Biblioteca Praehistórica Hispana, VIII, Madrid.
- Bento, Mário Pires (1973) — "Inscrições Romanas da Meimoa, Beira-Baixa", Actas do XIII Congresso Nacional de Arqueologia de Huelva Espanha.
- Almeida, João de (1945) — "Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses", vol. I, Lisboa.
- Brandão, D. Domingos de Pinho (1957-58) — "Ara a Júpiter encontrada em Meimão (Penamacor)", Humanitas, 9-10, Coimbra.
- Bento, Mário Pires (1971) — "Lápide Romana encontrada em Meimoa", Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia, vol. II, Coimbra.
- Brandão, D. Domingos de Pinho e José Miguel Pereira (1962) — "Ara dedicada a Júpiter do Vale da Senhora da Póvoam Penamacor", Porto.
- Bento, Mário Pires, (1978) — "Estações Arqueológicas Romanas da Meimoa (Beira-Baixa)", Estudos de Castelo Branco, Nova Série, n.º 3, Castelo Branco.
- Marques, Gustavo e Miguéis Andrade (1974) — "Aspectos da Proto-História do Território Português — 1-Definição e distribuição geográfica da Cultura de Alpiarça (Idade do Ferro)", Actas do III Congresso Nacional de Arqueologia, vol. I, Porto.
- Coffyn, André (1976) — "L'Age du Bronze au Musée de F. Tavares Proença Júnior, Castelo Branco.
- Rodrigues, Adriano Vasco (1958) — "Novos elementos para o estudo da Idade de Bronze. A Estela de Meimão", Studium Generale do Centro de Estudos Humanísticos, V, Porto.
- Dias, Jaime Lopes (1970) — "Etnografia da Beira", vol. X, Lisboa.
- Rodrigues, Adriano Vasco (1958) — "A Estela da Idade de Bronze encontrada em Meimão", Zephyrus, IX-2, Salamanca.
- Dias, José Lopes (1971) — "Tópicos Ambientais e Humanos para a História Cultural e Política da Beira-Baixa", Estudos de Castelo Branco, n.º 36, Castelo Branco.
- Dias, José Lopes (1972) — "Francisco Tavares Proença Júnior, Fundador do Museu de Castelo Branco (Vida e Obras)" Estudos de Castelo Branco, n.º 40, Castelo Branco.
- Gomes, Mário Varela e Jorge Pinho Monteiro (1976-77) — "As Estelas Decoradas da Herdade do Pomar (Evidel/Beja). Estudo Comparado, "Setúbal, Arqueológica, vol. II, III, Setúbal.
- Grande enciclopédia Portuguesa e Brasileira, vol. 20.
- Henriques, José (1979) — "Roteiro Artístico de Penamacor", Memorial Histórico e Monumental dos Concelhos de Castelo Branco, Belmonte, Idanha-a-Nova e Penamacor. Castelo Branco.
- Landeiro, José Manuel (1938) — "O Concelho de Penamacor na História, na Tradição e na Lenda", Famalicão.
- Landeiro, José Manuel (1940) — "A Diocese da Guarda; O Arciprestado de Penamacor", Famalicão.
- Landeiro, José Manuel (1959) — "O Tesouro Funerário da Lameira — Larga. (Época Luso-Romana de Aldeia do Bispo)" Actas do I Congresso Nacional de Arqueologia, vol. I, Lisboa.

Landeiro, José Manuel (1965) — "O Tesouro Funerário da Lameira — Larga. (Época luso-Romana de Aldeia do Bispo) "Estudos de Castelo Branco", n.º 18. Castelo Branco.

Marques, Gustavo (1972) — "Arqueologia de Alpiarça. As estações representadas no Museu do Instituto de Antropologia do Porto", *Trabalhos de Antropologia "Dr. Mendes Corrêa"*, n.º 13, Porto.

Proença, Júnior, Francisco Tavares (1908) — "Ensaio de Inventário dos Castros portugueses", Leiria.

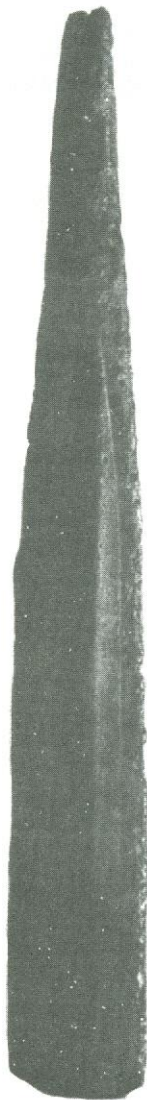
Proença Júnior, Francisco Tavares (1910) — "Archeologia do Distrito de Castelo Branco. (1.ª Contribuição para o seu Estudo)", Leiria.

Rocha, Santos (1909) — "O Tesouro Funerário da Lameira — Larga. Época Luso-Romana", *Archeologo Português*, vol. XIV, Lisboa.

Rodrigues, Adriano Vasco (Sem data) — "Arqueologia da Península Hispânica", Porto.

Sepulveda, Christovam Ayres de Magalhães (1896) — "História do Exército Português", vol. I, Lisboa.

Joaquim Batista



Ponta da Lança da Serra da Malcata